

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig. 2. Bovinos sindi em pastejo no capim Tifton irrigado. Estação Experimental de Bebedouro, Petrolina-PE.

Tabela 1. Ganho de peso de bovinos das raças sindi e crioulos em pastejo rotacionado no capim Tifton irrigado, Petrolina-PE.

Parâmetros	Sindi	Crioulos
Animais por hectare	12	12
Peso médio inicial (kg)	173,80	170,60
Peso médio final (kg)	230,35	254,50
Ganho de peso no período-84 dias (kg/cab)	56,55	79,90
Ganho de peso diário (g/cab)	673	951
Ganho de peso por hectare (kg/dia)	8,08	11,41

Como se pode observar, foram utilizados 12 garrotes por hectare. O período de engorda foi muito curto e os animais muito jovens. No entanto, os animais crioulos tiveram ganhos de peso de 951 gramas/cabeça por dia, o que significa mais de 11 kg/ha/dia. Com animais de maior potencial

genético, pode-se esperar ganhos superiores a 1 kg/cab./dia.

Na Figura 3, observa-se que os garrotes tiveram um ganho de peso acentuado e que os animais da raça sindi estiveram sempre com ganhos inferiores aos crioulos.

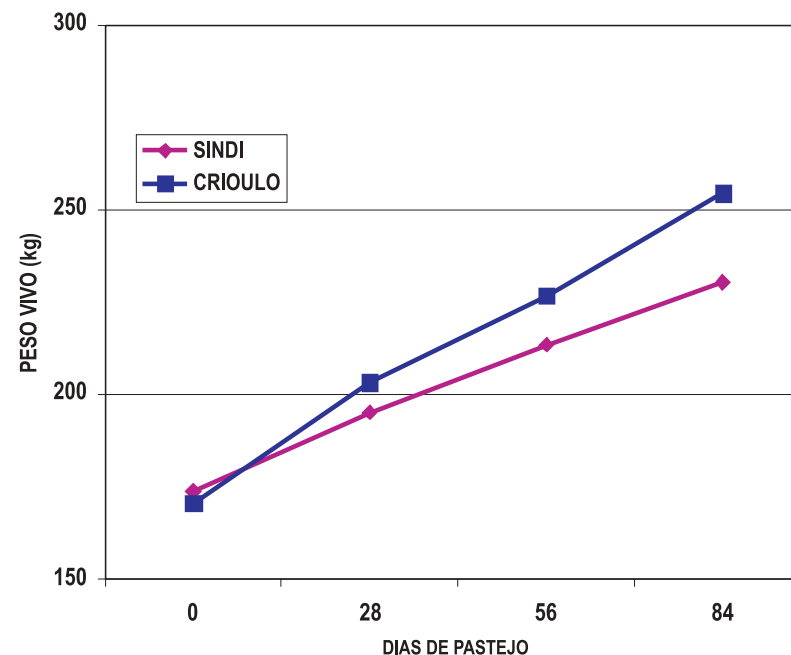


Fig. 3. Curva de ganho de peso de bovinos crioulos e sindi em pastejo rotacionado em capim Tifton irrigado, Petrolina-PE.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicações, pretende-se a divulgação das tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro. Editoração: Eduardo Assis Menezes. Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos. Tiragem: formato digital.

Foto: Embrapa Semi-Árido



Luiz Maurício Cavalcante Salviano  
Maurício Barbosa Salviano

Luiz Maurício Cavalcante Salviano, Doutor em Nutrição Animal, Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, C. P. 23, CEP 56302-970 Petrolina-PE. salviano@cpatsa.embrapa.br  
Maurício Barbosa Salviano, Estudante do curso de Veterinária da UFPI

## INTRODUÇÃO

As áreas ribeirinhas do Rio São Francisco têm experimentado, nos últimos anos, uma grande evolução em sua exploração agrícola. A ousadia dos empresários, aliada ao trabalho consciente e criterioso das instituições de pesquisa, fizeram com que surgissem diversas alternativas de exploração, especialmente no que se refere às fruteiras perenes para exportação.

Na região semi-árida, a alternativa de exploração pecuária em áreas irrigadas exclusivas ou como complemento das áreas de sequeiro, ainda é feita de maneira muito incipiente, ao contrário do que ocorre em outras regiões. As poucas iniciativas de exploração das áreas irrigadas para produção de forragens estão baseadas no uso do capineiras com capim Napier, também chamado capim Elefante, que é mal manejado, cortado, picado e oferecido no cocho para os animais, o que representa um sistema de baixa eficiência, uso intensivo de mão-de-obra não especializada e baixa lucratividade.

O sistema de pastejo racional rotacionado emprega mão-de-obra mais especializada e com maior eficiência que o tradicional,

tornando competitiva a exploração pecuária em áreas irrigadas. Adicionalmente, um sistema de integração sequeiro/irrigação, onde os bovinos fossem criados na caatinga e engordados em um período de 90 dias em pastagens irrigadas, poderia reduzir o tempo de permanência dos animais na fazenda e, ainda, ter uma oferta de animais gordos durante a entressafra, quando os preços da carne são mais compensadores.

## PASTAGEM

Existem diversas forrageiras tropicais que se adaptam muito bem ao regime de irrigação no Semi-Árido brasileiro, cada uma delas apresentando vantagens e desvantagens. As gramíneas, como os capins Elefante, Mombaça e Tanzânia, são muito nutritivas e respondem bem à irrigação e à adubação. No entanto, são de difícil manejo quando em sistema rotativo de pastejo. O capim Tifton tem apresentado uma produção de forragem de alta qualidade e de mais fácil manejo em sistema de pastejo rotativo que os demais, sendo, por isto, o mais recomendado, no momento.

## PREPARO DA ÁREA

A área deve ser plana ou com pouca declividade e o solo profundo

e bem drenado. Devem ser feitas as análises de solo e a subsequente correção e/ou adubação recomendadas pelos especialistas em solos.

O plantio do capim Tifton é feito por meio de estolões com ou sem raízes. Com raízes, o estabelecimento é mais rápido.

## ADUBAÇÃO

As quantidades de adubo a serem usadas dependem da produtividade desejada. Quanto mais adubo, maior a quantidade de forragem produzida e, conseqüentemente, maior a quantidade de animais a serem utilizados. Nos experimentos, temos usado a seguinte

adubação: Superfosfato simples: 350 kg/ha/ano; Cloreto de potássio: 350 kg/ha/ano e Uréia: 700 kg/ha/ano. O superfosfato simples pode ser dividido em duas aplicações por ano. Já a uréia e o cloreto de potássio devem ser aplicados sempre que os animais são retirados de um piquete.

## IRRIGAÇÃO

Existem diversos sistemas de irrigação. O que mais tem sido usado na região é o "canhão". A irrigação deve ser feita a cada cinco dias no período mais quente e a cada oito dias no período mais frio. Dependendo da eficiência do sistema de irrigação, pode-se usar uma lâmina de 30 a 50 mm de água

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig 1. Bovinos crioulos em pastejo no capim Tifton irrigado - Estação Experimental de Bebedouro, Petrolina-PE.

## MANEJO E UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM

O sistema de pastejo rotacionado preconiza a subdivisão da área de pastagem em diversos piquetes. A quantidade de divisões depende dos dias de ocupação e de repouso. A ocupação não deve ser por mais de seis dias, para não prejudicar a rebrota. No capim Tifton temos usado quatro dias de pastejo e 24 dias de repouso, o que significa a divisão da área em sete piquetes.

O número de animais por hectare depende da qualidade da forragem e do tamanho dos animais. Para bovinos, pode-se usar desde 6 até 12 cabeças por hectare em pastagem de capim Tifton. Não se deve trabalhar com lotes muito grandes. Em caso de lotes superiores a 200 cabeças, é aconselhável subdividi-los.

É preciso muita atenção para que a pastagem esteja sendo pastejada de maneira uniforme, a 15 - 40 cm de altura. No superpastejo - excesso de animais na área - a quantidade de pasto disponível para os animais é muito baixa e o ganho de peso é prejudicado. No subpastejo - poucos animais na área - a forragem fica fibrosa e de baixo valor nutritivo, também, reduzindo o ganho de peso.

## CERCAS

O tipo de cerca vai depender das condições de cada fazenda, podendo ser feita de tela, de arame liso, de arame farpado ou elétrica.

## ANIMAIS

O potencial genético dos animais é muito importante. Animais de raças crioulas (pé-duro) ou até mesmo muitos sem padrão racial definido, não apresentam potencial para ganhos de peso superiores a 1.000 gramas por dia, o que pode inviabilizar economicamente a atividade. Deve-se dar preferência a animais novos, que ainda estejam em crescimento. Os animais das raças zebuínas (nelore, guzerá ou gir), bem como os cruzamentos destas raças com raças européias, são os que têm maior potencial.

## RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Em um experimento conduzido no Projeto Bebedouro, utilizando-se 12 garrotes por hectare, foram usados dois grupos de animais, um da raça sindi e outro sem padrão racial definido (crioulos), em pastejo rotacionado na pastagem de capim Tifton irrigado. Foram encontrados os seguintes resultados (Tabela 1):